



CRÓNICA DE D. FERNANDO

FERNÃO LOPES

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA

PREMISSA BIBLIOGRÁFICA

Para um panorama bibliográfico sobre Fernão Lopes remeto o leitor para a minha «Bibliografia di Fernão Lopes» (in *Cultura Neolatina*, xxiv, 1964, pp. 210-287) *, que não sofreu, entretanto, significativos incrementos, excepção feita à meritória publicação da longamente esperada edição Entwistle da Segunda Parte da *Crónica de D. João I* (*Cronica Del Rei Dom Joham I de boa memoria e dos Reis de Portugal o decimo. Parte Segunda* escrita por Fernão Lopes e agora copiada fielmente dos melhores manuscritos por William J. Entwistle, professor da Universidade de Oxford, Lisboa, Imprensa Nacional, 1968) e à reedição da primeira parte da mesma crónica, segundo texto fixado por Braamcamp Freire em 1915 para o Arquivo Histórico Português (*Cronica del Rei Dom Joham I de boa memoria e dos Reis de Portugal o decimo. Parte Primeira* escrita por Fernão Lopes [...] Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973): o mérito de ambas as publicações deve-se ao empenho e à perseverança do Prof. Luís Filipe Lindley Cintra. Àquelas se deve juntar o aparecimento da primeira edição crítica de uma obra do cronista (Fernão Lopes, *Crónica de D. Pedro*. Edizione critica, con introduzione e glossario a cura di Giuliano Macchi, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1966).

Limitar-me-ei, portanto, a recordar as edições actualmente existentes da *Crónica de D. Fernando*, que é, sem dúvida, de entre as obras de Fernão Lopes, a mais transcurada por parte dos editores. Diferentemente da *Crónica de D. Pedro* e da *Crónica de D. João I* (Primeira e Segunda Parte), editadas pela primeira vez em 1735 e em 1644, respectivamente, a *Crónica de D. Fernando* teve a sua

* Actualizada e racionalizada pela recente e impecável *Bibliografia de Fernão Lopes*, por Teresa Amado, Lisboa, Edições Cosmos (Coleção Medievalia), 1991. [Nota da presente edição.]

primeira edição só no século passado (*Chronica do Senhor Rei D. Fernando, Nono Rei de Portugal*, in «Collecção de Livros Ineditos de Historia Portugueza, dos reinados de D. Dinis, D. Affonso IV, D. Pedro I e D. Fernando publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa pela Commissão de Historia da mesma Academia», tomo iv, Lisboa, 1816. Segunda edição: Lisboa, Imprensa Nacional, 1925). O texto, fixado por Francisco Manuel Trigozo d'Aragão Morato, reproduz a lição do manuscrito 356 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo; são apresentadas em nota, mas não utilizadas, muitas das variantes do manuscrito Ilum. 123 da Biblioteca Nacional de Lisboa e de um códice pertencente ao marquês de Tancos (identificável com o manuscrito 47-XIII-24/3 da Biblioteca da Ajuda: cf. G. Macchi, «Di alcuni manoscritti finora sconosciuti delle cronache di Fernão Lopes», in *Cultura Neolatina*, xxiv, 1964, pp. 103-110). Os três manuscritos são discriminados nesta edição com as siglas *Ta*, *Na* e *A₁*.

Todas as edições sucessivas não são mais do que reimpressões, por vezes modernizadas na grafia, daquele texto: *Chronica de El-Rei D. Fernando por Fernão Lopes*, 3 vols., i e ii, Lisboa, 1895; iii, *ibid.*, 1896 (Bibliotheca de Classicos Portuguezes); Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando*, 2 vols., Barcelos, Portucalense Editora Limitada, i, 1933; ii, 1935; Fernão Lopes, *Crónica do Senhor Rei Dom Fernando, Nono Rei destes Regnos*, com uma introdução pelo Prof. Salvador Dias Arnaut, Porto, Livraria Civilização Editora, 1966 (Biblioteca Histórica, série régia).

Discrimino, a seguir, as obras citadas abreviadamente:

Ayala, *DP* = Pero López de Ayala, *Crónica Del Rey Don Pedro*, in *Crónicas de los Reyes de Castilla* [...], t. i, Madrid, 1953, pp. 393-614 (Biblioteca de Autores Españoles, 66).

Ayala, *DE* = Pero López de Ayala, *Crónica Del Rey Don Enrique, segundo de Castilla*, in *Crónicas de los Reyes de Castilla* [...], t. ii, Madrid, 1953, pp. 1-38 (Biblioteca de Autores Españoles, 68).

Ayala, *DJ* = Pero López de Ayala, *Crónica Del Rey Don Juan, primero de Castilla é de Leon*, in *Crónicas de los Reyes de Castilla* [...], t. ii, Madrid, 1953, pp. 65-144 (Biblioteca de Autores Españoles, 68).

CC = *Coronica do Condestabre de portugal/Nuno alvarez Pereira: principiador da casa q̃ agora he do Duque de Bragãça* [...]. Edição fac-similada, Ministério da Educação Nacional, Lisboa, 1969.

CDF = Fernão Lopes, *Crónica de D. Fernando* (na presente edição).

CDJ₁ = *Cronica del Rei Dom Joham I de boa memoria e dos Reis de Portugal o decimo*. Parte Primeira escrita por Fernão Lopes [...], Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.

- CDJ₂* = *Cronica Del Rei Dom Joham I de boa memoria e dos Reis de Portugal o decimo*. Parte Segunda escrita por Fernão Lopes e agora copiada fielmente dos melhores manuscritos por William J. Entwistle, professor da Universidade de Oxford, Lisboa, Imprensa Nacional, 1968.
- CDP* = Fernão Lopes, *Crónica de D. Pedro*. Edizione critica, con introduzione e glossario a cura di Giuliano Macchi, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1966 (Officina Romanica, 5).
- Machado = José Pedro Machado, *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, 2.^a ed., Lisboa, Editorial Confluência, 1967-1973.
- Maler = Bertil Maler, *Orto do Esposo*, vol. III, Stockholm-Göteborg-Uppsala, Almqvist & Wiksell, 1964 (Acta Universitatis Stockholmiensis, Romanica Stockholmiensia, 1).
- Nunes = José Joaquim Nunes, *Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa*, 6.^a ed., Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1960.
- Russell = P. E. Russell, *As Fontes de Fernão Lopes*, Coimbra, Coimbra Editora, L.^{da}, 1941 (Coleção Universitas).
- Viterbo = Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, *Elucidário das Palavras, Termos e Frases Que em Portugal Antigamente Se Usaram [...]*. Edição crítica por Mário Fiúza, 2 vols., Porto-Lisboa, Livraria Civilização, 1965-1966.

As remissões para *CDF* são feitas pela indicação dos números do capítulo e da linha ou linhas separados por um ponto (81.69: remete-se para uma palavra ou conjunto de palavras que se encontra no capítulo LXXXI, linha 69; 12.44,97: remete-se para uma palavra ou conjunto de palavras que se encontra no capítulo XII, linhas 44 e 97); o prólogo está representado por um zero; *p.*: *passim*.

INTRODUÇÃO

1. Os códices até hoje conhecidos que constituem a tradição manuscrita da *Crónica de D. Fernando*, de Fernão Lopes, são 40, os mais antigos dos quais (*Ta*, *Na* e *Lb*) remontam aos primeiros anos do século XVI ou, quando muito, aos últimos do século XV; 24 foram copiados no decorrer do século XVI e os restantes no século XVII.

O sistema de siglas usado para os distinguir decalca o adoptado por mim para a edição crítica da *Crónica de D. Pedro*¹. O primeiro elemento da sigla (letra maiúscula) refere-se à cidade ou à biblioteca em que se encontra o manuscrito (*E*=Évora, *L*=Londres, *P*=Porto, *A*=Biblioteca da Ajuda de Lisboa, *N*=Biblioteca Nacional de Lisboa, *T*=Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *C*=Biblioteca privada da Casa Cadaval de Muge, etc.); o segundo elemento, eventual (letra minúscula ou número), distingue códices pertencentes à mesma biblioteca segundo a progressão das respectivas cotas. Os manuscritos indicados pela letra maiúscula, só ou seguida pela letra minúscula, contêm também a *Crónica de D. Pedro* e, portanto, conservam a sigla que precedentemente lhes foi atribuída; os que apresentam o número foram aqui tomados em consideração pela primeira vez.

A₁ Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 47-XIII-24/3.
Séc. XVI.

Papel; 404 mm×279 mm; fls. I+175 num. no r.º+I; 2 colunas; 42-43 linhas. Uma só mão. Títulos, iniciais dos capítulos e sinais de parágrafos a vermelho. É um fragmento de um

¹ *CDP*, p. 5.

INTRODUÇÃO

códice mais vasto, antigamente encadernado num só volume e sucessivamente desmembrado nas várias crónicas que o compunham, algumas das quais se conservam na mesma biblioteca com as cotas imediatamente precedentes. Cf. o manuscrito 47-XIII-24/2 com a *Crónica de D. Pedro*.

(fl. 1. r.^o) *cronica / dellRei dom ffernán / do primeiro Rey* deste nome e dos Reix de por / tugual o noueno continoada ha delRey dom pedro / Seu padre conposta per gomezeannes de zura / rara [sic] *coronysta moor* dos Reynos e senhorios / de português. Inc. *Reinou o Ifante / dom fernando prymogenyto filho*. Expl. (fl. 175 v.^o) *e el com esta Reposta tornou a el / Rey*.

Prólogo +178 caps. num. como 187. A numeração dos capítulos saltou os n.^{os} 30 a 39 e 101, o cap. 33 segue-se ao cap. 32 (num. como XLII) como se fizesse parte dele e a numeração do cap. CXXVIII foi repetida.

Ab Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-40.
Séc. XVII.

Papel; 262 mm×183 mm; fls. III+[1]+74 (num. no r.^o e no v.^o como sendo 149, por se terem saltado os n.^{os} 138 e 139)+[1]+48 (num. no r.^o e no v.^o)+[3]+157 (num. no r.^o e no v.^o como sendo 304, por se terem repetido os n.^{os} 232-241, erro depois corrigido por outra mão ant.)+[5]+III. Uma num. moderna unifica todo o manuscrito de pp. 1-565. As pp. 148, 252, 557, 558 e 566 estão em branco. 30-35 linhas. Uma mão fundamental. Uma mão mais recente encheu as margens com anotações. Páginas com esquadria a tinta. A p. 251 as armas de Portugal, encimadas por coroa com a inscrição: «Rex isipies perdet populum suum. Eccl. 10.» Entre as armas e o enquadramento do título: «Rey que no haze justiça No deuia de reinar.» Sob o título, por mão mod.: «Por Fernão Lopes.» Encadernação mod.

I. (pp. [1]-147) [*Crónica de D. Afonso IV*].

II. (pp. 149-246) [*Crónica de D. Pedro*].

III. (p. 251) *CRONICA / DelRey dom Fernando*. Inc. (p. 253) *Prologo / Reinou o Iffante dom fernando primogenito filho*. Expl. (p. 556) *e elle com esta reposta tornou a elRey / Laus Deo*.

Prólogo +178 caps. num.

Índices: pp. 247-250, índice por assuntos da *Cr. de D. Pedro*, pela mesma mão que escreveu as anotações à margem; pp. 559-565, índice análogo da *Cr. de D. Fernando*.

Ad Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-57.

Séc. XVI.

Papel; 271 mm×192 mm; fls. II+[2]+361 (num. mod. no r.º em substituição de outra antiga quase completamente apagada pela humidade)+II. Mutilado no fim. Em branco a segunda fl. das [2], 82, 83 v.º e 84 v.º. 27-30 linhas. Uma mão fundamental. Na primeira fl. das [2] uma assinatura antiga ilegível e a anotação mod.: «Por Fernão Lopes. Sahiu na Collecção dos Livros ineditos de Historia Portuguesa tomo IV pag. 1.» Em baixo está colada uma estampa com coroa e armas portuguesas. A fl. 83 r.º, por mão mais recente: «Coronica del / Rey dom fernando e do principe dom / manol de castro...» Encadernação mod. em pele. O ângulo superior direito do manuscrito está danificado pela humidade.

I. (fls. [1] r.º-81 v.º) [*Crónica de D. Pedro*].

II. (fl. 84 r.º) *CRONICA / DELREI DOM / FERNAMDO / o noueno Rey / de portugual*. Inc. (fl. 85 r.º). *Reinou ho jmfamte dom fernando pri / meiro jenito fillho* [sic]. Expl. (fl. 361 r.º) *e ellRey de castella sabemdo como todos*. (=178.12).

179 caps. numerados (o prólogo é considerado como cap. 1).

A perda de folhas provocou uma lacuna de 160.54 a 162.33.

A₂ Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-59.

Séc. XVI.

Papel; 320 mm × 210 mm; fls. [1]+129 (num. mod. no r.º, de 41 a 170, em substituição de outra antiga e errada)+[1]. 30-46 linhas. Uma mão fundamental. No v.º da capa o ex-libris: «Ex Bibliotheca Congregationis Oratorii apud Regiam Domum B. M. Virginis de Necessitatibus. Lit. Num. 1017/28.» Enc. antiga.

(fl. 41 r.º) *Coronica delRei dom fernando ho noueno / Rei de portugual e o primeiro deste nome*. Inc. *Prologuo / Reinou ho Iffante dom fernando primogenito filho*. Expl. (fl. 170 v.º) *e ele com esta reposta tornou a elRei / finis*.

Prólogo + 178 caps. numerados.

Ag Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-61.

Séc. XVI (e séc. XVII).

Papel; 278 mm×187 mm (fls. 1-64), 277 mm×198 mm (fls. 65-220); são 3 manuscritos diferentes encadernados juntamente: fls. I+68 (num. mod. no r.º)+151 (num. ant. no r.º até fl. 148, depois inexistente, a que se sobrepõe a continuação da numeração mod. da primeira parte, que vai de fls. 69 a 220)+I. Em branco as fls. 67, 68, 69 v.º, 71, 72, 219 v.º e 220.

INTRODUÇÃO

24-28 linhas (fls. 1-66), 37-40 linhas (fls. 69-220). Primeira mão do séc. xvii (fls. 1-64), segunda do séc. xvii (fls. 65-66), terceira do séc. xvi (fls. 69-219 r.º). A fl. 69 r.º armas portuguesas desenhadas com caneta; fls. 69-220 com esquadria feita com caneta. Anotações (todas de mão mod.): fl. I v.º: «Impressa na Collecção de Livros ineditos, da Historia Portugueza Tomo IV. pag. 1»; fl. 1 r.º por baixo do título: «Aliás por Fernão Lopes»; fl. 68 v.º: «Esta Chronica de ElRei D. Fernando é escrita por Fernão Lopes, e foi publicada na Collecção de Livros ineditos da Historia Portugueza tomo IV. pag. 121»; fl. 69 r.º: «Impresso sob o nome do author Fernão Lopes nos Ineditos da Historia portugueza. Tomo IV»; por baixo do título: «Aliás Fernão Lopes.» Encadernação ant.

I. (fls. 1 r.º-66 v.º) [*Crónica de D. Pedro*].

II. (fl. 69 r.º) *CHRONICA DEL / dom fernamdo* [sic] *deste Nome o primeiro e dos / Reis de portugal o Nono. Compos / ta nesta Ordenança por Ruy de py / na chronista mor destes Reinos. Inc. (fl. 70 r.º) Foy Aleuantado por Rej o Infante dom fernamdo / primogenito delrey dom pedro. Expl. (fl. 219 r.º) e elle / com esta reposta tornou a elRej. / Aqui çesa esta chronjca e começa onde se entendeo na morte / do conde Joao fernandez Andeiro por ser matado pelo mestre dauis como / se vera em volume per si.*

Prólogo + 177 caps. não num. Falta o cap. xxxiii.

A₃ Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-63.
Séc. xvii.

Papel; 290 mm×200 mm; fls. [2]+255 (num. ant. no r.º até fls. 240, depois mod. a lápis)+[8]. Em branco as fls. [2], 1 v.º, 2 r.º, 241 r.º-246 v.º, 247 v.º, 255 v.º e [8]. 23 linhas. Uma mão. Sobre a primeira das [2] fls.: «3.º Tomo das Chronicas dos Rejs de Portugal. De Diogo de Sousa. João de Sousa.» A fls. 1 r.º, por baixo do título: «Por Fernão Lopes. Está publicada.» Enc. antiga.

(fl. 1 r.º) *CRONI / CA / D'ElRej Dom fernando / Noveno Rei de / Portugal, filho / delRej dom / Pedro. Inc. (fl. 2 v.º) CAP.º PRIMEIRO / Do Reinado delRej dom fernando / noveno Rej de Portugal: filho / delRej dom Pedro oitavo: e das / condições que em elle avia / Rejnou o Infante dom fernando primogenito filho. Expl. (fl. 240 v.º) e elle com esta reposta tornou a elRej / Finis / Laus Deo.*

179 caps. numerados (o prólogo é considerado como cap. i).
Índices a fls. 247 r.º-255 r.º

- A₄ Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 49-XI-64.
Séc. XVII (1623: cf. expl.).

Papel; 295 mm×205 mm; fls. [5]+212 (num. ant. no r.º)+[20]. Em branco as fls. [1]-[3], [4] v.º, [5] v.º, [1], [2], [19] e [20]. 27 linhas. Uma mão. No v.º da capa: «Ex Bibliotheca Congregationis Oratorii apud Regiam Domum B. M. Virginis de Necessitatibus. Lit. Num. 1017/27.» A fl. [1] r.º armas portuguesas, a fl. [2] r.º o título é inserido em escudo floral. Enc. antiga.

fl. [2] r.º *Choronica DelRei / D. Fernando o Nono / Rey de Portugal*. Inc. (fl. 1 r.º) *Capitulo 1 / Do nascimento DelRey D. / Fernando, e virtudes, thezouros, / abundância e Regimento de / seus Reinos. / Reinou o Infante D. Fernando, primogenito filho*. Expl. (fl. 212 v.º) *e elle com esta resposta tornou a ElRey / feita em 27 de outubro de 1623*.

179 caps. (o prólogo é considerado como cap. I) numerados como se fossem 180, por a numeração dos capítulos ter saltado o n.º 43.

Índice a fls. [3]-[18].

- B₁ Lisboa, Biblioteca privada dos Condes de Tarouca, 70 (anteriormente E-25-13, 138, 37, Docts. 72).
Séc. XVI.

Papel; 300 mm×210 mm; fls. I+[3]+186 (numeradas modernamente no r.º como se fossem 184, por se terem repetido os n.ºs 151 e 177)+I. Em branco as fls. [1] v.º, [2] v.º, [3], 127 v.º, 151 v.º e 184 v.º. 25-38 linhas. Uma mão fundamental. A fl. [1] r.º: «Da Liuraria do Marques de Alegrete / 1×5.» Ilegíveis por deterioração da tinta, as fls. 6-59. Enc. moderna.

fl. [1] r.º *Chronica DelRey / dom fernando*. Inc. (fl. 1 r.º) *Reynou o Inffante dom fernando pry / mogenyto ffilho*. Expl. (fl. 184 r.º) *e elle com esta Reposta tornou a elRey / fim*.

179 caps. num. (o prólogo é considerado como cap. i).

- B₂ Lisboa, Biblioteca privada dos Condes de Tarouca, 71 (anteriormente E-25-6, 172, 38, Docts. 73).
Séc. XVII.

Papel; 332 mm×235 mm; fls. I+[5]+385 (num. ant. no r.º)+[2]+II. Em branco as [5] fls. iniciais e as [2] finais. 22-24 linhas. Uma mão. A fl. 1 r.º: «Da Liuraria do Marques de Alegrete / 1×1.» Enc. antiga.

(fl. 1 v.º) *CRONICA / DELREI / DOM FER / NANDO / nono de / Portu / gal / Capitollo Primeiro*. Inc. (fl. 2 r.º) *REINO / ho Ifante dom fernando primo / genito filho*. Expl. (fl. 385 v.º) *e / elle com esta reposta tornou a ElRey / Laus Deo*.

179 caps. num. (o prólogo é considerado como cap. i).

- C₁ Muge, Biblioteca privada da Casa Cadaval, M.VIII.8 (anteriormente 862). Sécs. XVII-XVIII.

Papel; 325 mm×220 mm; fls. I+[6]+188 (num. ant. no r.º)+I. As folhas [6] foram erradamente encadernadas entre as fls. 1 e 2. 24 linhas. Uma mão. Encadernação antiga.

(fl. 1 r.º) *CHRONICA / D'ELREY DOM FERNANDO / de Portugal, o primeiro deste no- / ME: E DOS REYS DE PORTU- / gal o nono. Composta per / FERNAM LOPEZ / guarda mór / QUE / foy da tor- / RE DO TOMBO, E / escriuam da puridade do / INFANTE DOM / Fernando, / QUE / morreo cati- / VO EM / Fez*. Inc. (fl. 1 v.º) *CAPITULO / PRIMEI- / RO*. (fl. 2 r.º) *REYNOU O INFANTE DOM / Fernando primogenito filho*. Expl. (fl. 188 v.º) *e elle com esta / reposta tornou a / elRey*.

179 caps. (o prólogo é considerado como cap. i) numerados como se fossem 180, por a numeração dos capítulos ter saltado o n.º 18.

Índice a fl. [6].

- Ca Muge, Biblioteca privada da Casa Cadaval, M.VIII.9 (anteriormente 924). Séc. XVI.

Papel; 315 mm×224 mm; fls. III+[2]+VI+74 (num. ant. no r.º)+[1]+166 (num. ant. no r.º)+VII. Outra numeração mod. no r.º unifica todo o manuscrito com os n.ºs 1-238. Em branco as fls. 74 v.º e 75. Mutilado no fim. 27-29 linhas. Uma só mão. Encadernação mod.

I. (fls 1 r.º-74 r.º) [*Crónica de D. Pedro*].

II. (fl. 76 r.º) *Começasse a cronjca do Iffante diguo Rej dom fernando*. Inc. *Rejnou o Iffante dom ffernando primogenjto delRei*. Expl. (fl. 238 v.º) *e quando lhe ffoy apresentado e contarão os artj (=172.20-21)*.

Prólogo+141 caps. não num. Faltam os caps. VI-XXIV, XXXIII, XLI, XLVI, LXXXV, XCIV, CX, CXI, CXXXVII, CXXXVIII, CLXVII-CLXIX e CLXXXIII-CLXXXVIII.

ÍNDICE GERAL

<i>Premissa bibliográfica</i>	VII
<i>Introdução</i>	XI

CRÓNICA DE D. FERNANDO

[Prologo]	3
I — Como el-rrei d’Aragom e el-rrei dom Henrique trautarom suas aveenças com el-rrei dom Fernando	11
II — Das preitesias que el-rrei dom Henrique fez com el-rrei de Na- varra	15
III — Como el-rrei dom Pedro se vio com o principe de Guallez, e juntarom suas gentes pera entrar per Castella	17
IV — Como el-rrei de Navarra hordenou de nom seer na batalha em ajuda d’el-rrei dom Pedro	19
V — Das gentes que el-rrei dom Henrique tiinha pera pellejar, e como hordenou de poer sua batalha	21
VI — Como el-rrei dom Pedro e o principe hordenarom sua batalha, e foi el-rrei dom Pedro armado cavalleiro	25
VII — Como o principe de Gallez enviou a el-rrei dom Henrique hũa carta, e das rrazoões contheudas em ella	27
VIII — Da reposta que el-rrei dom Henrique enviou ao principe per sua carta	31
IX — Como se fez a batalha dentre os rreis ambos, e foi vencido el- -rrei dom Henrique	33
X — Como o principe disse contra o mariscall de França que merecia morte, e como sse livrou per juizo de cavalleiros	37
XI — Das rrazoões que el-rrei dom Pedro ouve com o principe sobre a tomada dos prisoneiros	39

XII — Das aveenças que forom feitas antre o principe e el-rei dom Pedro sobre as cousas que lhe prometidas tiinha	41
XIII — Quaaes pessoas matou el-rrei dom Pedro depois que partio de Burgos, e como trautou paz com el-rrei dom Fernando de Portugal	45
XIV — Do que aveo a el-rrei dom Henrrique depois que fugio da batalha, e aa rrainha sua molher	49
XV — Como el-rrei dom Henrrique sse vio com o duque d'Angeus, e do grande acolhimento que achou em el-rrei de França	53
XVI — Como el-rrei dom Henrrique hordenou de tornar pera Castella, e como lhe el-rrei d'Aragom embargava a passagem per seu reino	57
XVII — Como el-rrei dom Henrrique entrou em Burgos e cobrou o castello e a judaria	61
XVIII — Como el-rrei dom Henrrique cercou a cidade de Leom, e mandou lavar a moeda dos sessenes	63
XIX — Como el-rrei dom Pedro fez vñir el-rrei de Graada em sua ajuda, e como sse ouvera de perder a cidade de Cordova	65
XX — Como el-rrei dom Henrrique ouvera de cobrar Tolledo, e como juntou suas gentes pera pellejar com el-rrei dom Pedro	69
XXI — Como ouverom batalha el-rrei dom Henrrique e el-rrei dom Pedro, e foi vencido el-rrei dom Pedro	73
XXII — Das rrazoões que ouve Meem Rrodriguez de Seavra com mossé Beltram de Claquim sobre o cerco d'el-rrei dom Pedro	77
XXIII — Como el-rrei dom Pedro sahiu de Montell, e como foi morto, e em que logar	81
XXIV — Como foi sabudo pello reino que el-rrei dom Pedro era morto, e da maneira que el-rrei dom Henrrique teve em algũus logares	85
XXV — Quaaes logares tomarom voz por el-rrei dom Fernando, e d'algũuas gentes que sse veherom per'eele	87
XXVI — Das aveenças que el-rrei dom Fernando fez com el-rrei de Graada por fazerem guerra a el-rrei dom Henrrique	91
XXVII — Que maneira tiinha el-rrei dom Fernando com os fidallgos que sse de Castella per'eelle veherom	93
XXVIII — Da maneira que el-rrei tiinha nos logares de Castella que por ell tomarom voz	97
XXIX — Como foi trautado casamento antre el-rrei dom Fernando e a iffante dona Lionor, filha d'el-rrei d'Aragom	99
XXX — Como el-rrei dom Fernando foi a Galliza, e se lhe deu a villa da Crunha	101
XXXI — Como foi tomado Monterrei	105

XXXII — Como el-rrei dom Fernando partio da Crunha quando soube que el-rrei dom Henrrique viinha pera pellejar com elle	107
XXXIII — Como el-rrei dom Henrrique cercou Bragaa e a cobrou per preitesia	109
XXXIV — Como el-rrei dom Henrrique cercou Guimaraães, e se lançou dentro o conde dom Fernando de Crasto	111
XXXV — Como el-rrei dom Fernando partio de Coimbra por hir acorrer a Guimaraães, e dos logares que el-rrei de Castella tomou ...	115
XXXVI — Como sse el-rrei dom Fernando tornou, e dos fronteiros que pôs em algũs logares	119
XXXVII — Como Gill Fernandez entrou a correr per Castella, e da maneira que teve em trazer sua cavalgada	123
XXXVIII — Como algũs fronteiros portugueses pellejarom com castellaãos, e do que aveho a cada hũus d’elles	125
XXXIX — Dos logares que Gomez Lourenço tomou, e como Joham Rrodriguez pellejou com os de Ledesma	127
XL — Como el-rrei dom Henrrique cercou Cidade Rrodrigo, e por que rrazom se partio de sobre o cerco	129
XLI — Como foi cercada Çamora pella rrainha dona Johana, e mortos os filhos d’Afonso Lopez de Texeda	133
XLII — Da frota das naaos e galees que el-rrei Dom Fernando enviou a Barrameda, e do que as gentes padeciam enquanto alli jouverom	137
XLIII — Rrazoões sobre as tregoaas que algũs disserom que el-rrei de Graada fezera com os castellaãos	141
XLIV — Como as gallees de Castella quiserom pellejar com as de Portugall e nom tenerom geito, e per que aazo se partio a frota dos portugueses do rrio de Sevilha	143
XLV — Como os de Carmona mandarom dizer a el-rrei dom Fernando que lhe acorresse, e da rreposta que deu ao messegeiro	149
XLVI — Como el-rrei dom Henrrique cercou Carmona, e lha deu dom Martim Lopez per preitesia	153
XLVII — Das rrazoões que algũs disserom, fallando do casamento d’el-rrei dom Fernando com a iffante d’Aragom	157
XLVIII — Que moveo el-rrei dom Fernando a juntar ho ouro que mandou a Aragom, e quanto era per todo	161
XLIX — Como o conde partio de Lixboa pera Aragom, e como chegou lá com todo o aver que levava	165
L — Do que o conde hordenou que sse fizesse d’aquell ouro que levava, e como começaram pagar solldo aas gentes que aviam de servir	169

LI — Como o conde dom Joham Affonso se partio pera Portugall, e porque nam foy tragida a iffante a Portugall	173
LII — Como os capitulos da guerra foram outra vez mudados, e el-rrei d'Aragom mandou seu rrecado a el-rrei dom Fernando	177
LIII — Como foi trautada paz antre el-rrei dom Henrique e el-rrei dom Fernando, e com que condiçoões	179
LIV — Como el rrei d'Aragom mandou tomar a Affonso Dominguez Barateiro quanto ouro tiinha em seu poder	185
LV — Das moedas que el-rrei dom Fernando mudou, e dos preços desvairados que pôs a cada hũa	187
LVI — Como el-rrei dom Fernando mudou os preços a algũas moedas e pôs almotaçaria em todallas cousas	193
LVII — Como el-rrei dom Fernando se namorou de dona Lionor Tellez e casou com ella escondidamente	197
LVIII — Como el-rrei dom Fernando fez saber a el-rrei de Castella que nom podia casar com sua filha	203
LIX — Como el-rrei dom Fernando e el-rrei dom Henrique emnovaram certos capitullos sobre as pazes d'Alcoutim	205
LX — Como os poboos de Lixboa fallaram a el-rrei em feito de seu casamento, e da rreposta que lhes el-rrei deu	209
LXI — Como el-rrei nom quis fallar aos poboos segundo lhe prometera, e se partio escusamente da cidade	213
LXII — Como el-rrei dom Fernando recebeo de praça dona Lionor por molher, e foi chamada rrainha de Portugall	215
LXIII — Rrazoões desvairadas que algũs fallavom sobre o casamento d'el-rrei dom Fernando	219
LXIV — Das rrazoões que el'-rrei ouve com hũu de seu consselho sobre o casamento da rrainha dona Lionor	223
LXV — Como a rrainha dona Lionor casou algũs fidallgos do rreino, e do acrecentamento que fez em outros de seu linhagem	227
LXVI — Como el-rrei dom Henrique mandou saber d'el-rrei dom Fernando se lhe prazia de seer seu amigo, e da rreposta que lhe levou Diego Lopez Pacheco	231
LXVII — Como el-rrei dom Fernando e o duque d'Allancastro fizeram liança contra el-rrei de Castella e el-rrei d'Aragom	235
LXVIII — Como el-rrei dom Henrique enviou rrequerir a el-rrei dom Fernando que ouvesse com elle paz; e das rrazoões que o embaxador disse	237
LXIX — Da rreposta que el-rrei dom Fernando deu ao bispo, e como se espedio d'ele e se foi	241

LXX — Como o bispo chegou a Castella, e como sse el-rrei dom Henrique demoveo a fazer guerra a Portugall	245
LXXI — Como el-rrei dom Henrique entrou em Portugall, e do rrecado que ouve do cardeall dellegado do papa	249
LXXII — Como el-rrei dom Fernando começou de sse perceber de guerra, e el-rrei dom Henrique entrou pello rreino, e do que so-br'ello aveo	251
LXXIII — Como el-rrei dom Henrique chegou sobre Lixboa, e da maneira que os da cidade tiveram em se rrecolher	257
LXXIV — Como o almirante nom quis que as gallees de Portugall pellejassem com as de Castella, e como per seu aazo foram tomadas algũuas naaos de Portugall	261
LXXV — Como os da cidade poserom sospeita em algũuas pessoas moradores d'ella, e foram presos algũus, e mortos dous homẽes	265
LXXVI — Como Vaasco Martinz de Melloo e Gonçallo Vaasquez seu filho foram presos em hũa escaramuça	267
LXXVII — Como o conde dom Affonso foi sobre Cascaes, e como foi preso Garcia Rrodriguez em hũa escaramuça	269
LXXVIII — Como Hanrique Manuell pellejou com Pero Exarmento, e foram vencidos os portugueses	271
LXXIX — Como Nuno Gonçallvez de Faria foi morto porque nom quis dar o castello a Pero Rrodriguez Sarmento	273
LXXX — Das rrazões que el-rrei dom Henrique ouve com Diego Lopez Pacheco sobre o cerco de Lixboa	275
LXXXI — Que homem era Diego Lopez Pacheco e por que aazo se foi pera Castela	279
LXXXII — Como foram feitas pazes antre el-rrei dom Henrique e el-rrei dom Fernando, e com que condições	283
LXXXIII — Como os rreis fallarom ambos no rrio do Tejo e firmarom outra vez suas aveenças	289
LXXXIV — Como casou o conde dom Sancho com dona Beatriz, e se el-rrei dom Henrique partio pera seu rreino	293
LXXXV — Como el-rrei de Navarra fallou com el-rrei dom Henrique algũuas cousas em que sse acordar nom poderom	297
LXXXVI — Como el-rrei dom Fernando fallou aos fidallgos que avia d'enviar fora de seu rreino, e como sse partirom de Portugall	299
LXXXVII — Das hordenações que el-rrei dom Fernando fez por rregimento e bem de seu rreino, e que armas mandou que tevessem estonce	303

LXXXVIII — Como el-rrei dom Fernando mandou cercar a cidade de Lixboa	307
LXXXIX — Como el-rrei dom Fernando hordenou que as terras de seu rreino fossem todas lavradas e aproveitadas	311
XC — Dos privilegios que el-rrei dom Fernando deu aos que compresassem ou fizessem naaos	317
XCI — Como el-rrei dom Fernando hordenou companhia das naaos, e da maneira que mandou que sse em ello tevesse.....	319
XCII — Das avenças que el-rrei dom Henrrique e el-rrei dom Fernando fizeram contra el-rrei d’Aragom e com que condições.....	325
XCIII — Do rrecado que el-rrei dom Henrrique enviou a el-rrei dom Fernando, e como lhe prometeo ajuda de cinco gallees	329
XCIV — Como el-rrei dom Henrrique enviou pedir a el-rrei d’Aragom sua filha, e como casou com ho iffante dom Joham seu filho.....	333
XCV — Como o conde dom Affonso, filho d’el-rrei dom Henrrique, fez suas vodas com dona Isabell, filha d’el-rrei dom Fernando.....	335
XCVI — Como a iffante dona Beatriz de Portugall esposou com dom Fradarique, filho d’el-rrei de Castella, e com que condições.....	339
XCVII — Das avenças que el-rrei dom Fernando fez com o duque d’Anjo pera fazer guerra a Aragom	343
XCVIII — Das manhas e condições do iffante dom Joham de Portugall	347
XCIX — Do que aveo ao iffante dom Joham com hũu husso e com hũu porco, andando ao monte	351
C — Como sse o iffante dom Joham namorou de dona Maria, irmã da rrainha e como casou com ella escondidamente	355
CI — Como a rrainha fallou com o conde dom Joham Affonso sua fazenda e das rrazões que o conde disse ao iffante dom Joham	361
CII — Como o iffante chegou a Alcanhaães, onde el-rrei estava, e do rrecado que dona Maria ouve de sua hida d’elle	365
CIII — Como o iffante chegou a Coimbra por matar dona Maria, e das rrazões que ouve com ella ante que a matasse	369
CIV — Como o iffante dom Joham foi perdoado e como veeo veer el-rrei e a rrainha	375
CV — Como sse o iffante partio nojoso da corte e se foi pera antre Doiro e Minho	379
CVI — Como sse o iffante partio com temor pera Castella e do que sse seguio em sua hida	383
CVII — Como morreo o papa Gregorio e foi enlegido em seu logo dom Bertollameu arcebispo de Bairre e chamado Urbano sexto	385

CVIII — Como sse algũs cardeaaes partirom do papa Urbano e enlegerom outro, que chamarom Clemente septimo	391
CIX — Escusaçom d'estes cardeaaes porque enlegerom papa e rreposta a duas rrazoões mais fortes das suas	395
CX — Da guerra que sse começou antre Castella e Navarra, e da morte d'el-rrei dom Henrrique	399
CXI — Como rreinou el-rrei dom Joham de Castella, e lhe naceo hũu filho que ouve nome dom Henrrique	403
CXII — Como sse traudou casamento antre a iffante dona Beatriz de Portugal e o iffante dom Henrrique filho d'el-rrei de Castela	405
CXIII — Como el-rrei de Castella e el-rrei de Portugall declararam por o papa Clemente e lhe derom a obediencia	409
CXIV — Como el-rrei dom Fernando pedio consselho a seu privados de que guisa poderia fazer guerra a el-rrei de Castella, e da rreposta que lhe sobr'ello derom	413
CXV — Como Joham Fernandez Andeiro veo fallar a el-rrei sobre a viinda dos ingreses e da maneira que el-rrei com elle teve	417
CXVI — Como el-rrei de Castella soube que el-rrei dom Fernando queria fazer guerra, e da maneira que em ello teve	421
CXVII — Como o meestre de Santiago de Castella entrou per Portugall e levou gram rroubo e se tornou em salvo	423
CXVIII — Como o conde dom Alvaro Perez sahio a correr contra Badalhouce e do que lhe aveo com os do loguar	425
CXIX — Como el-rrei dom Fernando mandou aos fronteiros d'antre Tejo e Odiana que fossem pellejar com o meestre de Santiago de Castella	427
CXX — Como os fronteiros d'antre Tejo e Odiana sse juntarom pera pellejar com o meestre, e por qual rrazom sse nom fez	429
CXXI — Como Nun'Allvarez mandou rrequestar Joham d'Azores, filho do meestre de Santiago, e a rrazom por que sse demoveo	433
CXXII — Como el-rrei dom Fernando soube parte da rrequesta de Nun'Allvarez e mandou a seu irmão que lho nom conssentisse	435
CXXIII — Do que el-rrei disse a Nun'Allvarez em feito de sua rrequesta, e das rrazoões que lhe rrespondeo	437
CXXIV — Como as gallees de Portugall forom buscar as de Castella e como as acharom no porto de Saltes	439
CXXV — Como as gallees de Portugall pellejarom com as de Castella, e forom vencidas as de Portugall	443
CXXVI — Como el-rrei dom Fernando soube novas que a sua frota era perdida	447

CXXVII — Como o iffante dom Joham fallou com algũus portugueses que lhe dessem Lixboa, e nom se comprio como ell quisera	449
CXXVIII — Do rrecado que el-rrei ouve da frota dos ingreses, e como chegou a Lixboa	451
CXXIX — Como o conde e os outros capitaães foram apousentados na cidade, e da maneira que el-rrei com elles teve	455
CXXX — Como el-rrei declarou por o papa de Rroma e esposou sua filha com o conde de Cambrig	459
CXXXI — Como el-rrei de Castella ouve novas da viinda dos ingreses e da maneira que em esto teve	463
CXXXII — Das maas maneiras que os ingreses tiinham com os moradores do rregno, e como el-rrei nom tornava a ello porque os avia mester	465
CXXXIII — Como as gallees de Castella chegaram a Lixboa, e nom podendo fazer nojo aas naaos dos ingreses se tornaram pera Sevilha	469
CXXXIV — Como el-rrei e os ingreses partirom de Lixboa e chegarom aa cidade d'Evora	471
CXXXV — Como a frota de Castella chegou a Lixboa, e do mall e dano que fez em algũus logares	475
CXXXVI — Por que rrazom tirarom de fronteiro Gonçallo Meendez de Vasconcellos, e foi posto o prior do Crato em Lixboa	477
CXXXVII — Como Nun'Allvarez lançou hũa cellada aos da frota, e do que lhe aveo com elles	481
CXXXVIII — Das rrazões que Nun'Allvarez disse aos seus por os esforçar que pellejassem, e do que lhe a ell aconteceo soo em pellejando com os castellaãos	483
CXXXIX — Como sse começou o aazo da prisom do meestre d'Avis e de Gonçallo Vaasquez d'Azevedo	487
CXL — Como Vaasco Gomez d'Aavreu fallou aa rrainha, e das rrazões que ambos ouverom	491
CXLI — Como el-rrei pôs em sua voontade de mandar prender o meestre seu irmão e Gonçallo Vaasquez d'Azevedo, e por que rrazom	495
CXLII — Como el-rrei mandou prender o meestre seu irmão e Gonçallo Vaasquez d'Azevedo	497
CXLIII — Do rrecado que Vaasco Martiiz ouve per que matasse o meestre e Gonçallo Vaasquez, e como ho nom quis fazer	501
CXLIV — Do gram temor em que o meestre e Gonçalo Vaasquez d'Azevedostavom, e como a rrainha buscava aazo pera matar Gonçallo Vaasquez	503

CXLV — Como o meestre teve hordenado pera fugir, e da guisa que ouvera de seer.....	507
CXLVI — Como o meestre foi solto e comeo aquell dia com a rrainha, e das rrazões que com ella ouve.....	509
CXLVII — Como o meestre foi veer el-rrei, e das pallavras que com el ouve; e das rrazões que o meestre disse em casa do conde de Cambrig.....	513
CXLVIII — Como Lourenço Martiiz quizera matar Vaasco Porcalho e lhe o meestre disse que o nom matasse.....	517
CXLIX — Como os ingreses e o meestre com elles entraron per Castella e tomarom os castellos de Lobom e do Cortijo.....	519
CL — Como el-rrei dom Fernando e os ingreses chegarom a Ellvas e pario a rrainha dona Lionor hii hũu filho.....	523
CLI — Como Nun'Allvarez pedio lecença ao prioll pera seer na batalha com el-rrei, e que maneira teve de sse partir porque lha nom deu.....	525
CLII — Como el-rrei de Castella juntou suas gentes e sse veo pera Badalhouce com ellas.....	529
CLIII — Como el-rrei dom Fernando pôs sua batalha e esperou no campo, e el-rrei de Castella nom quis pellejar.....	531
CLIV — Como foram pazes trautadas antre el-rrei dom Fernando e el-rrei dom Joham de Castella, e com que condições.....	533
CLV — Como o conde e Gonçallo Vaasquez levarom os trautos das pazes, e das rrazões que ouverom ante que as asiinasse.....	537
CLVI — Como os ingreses souberom que as pazes eram trautadas e que as arrefões forom postas d'hũua parte aa outra.....	541
CLVII — Como morreo a rrainha de Castella e foi cometido a el-rrei que casasse com a iffante de Portugall.....	545
CLVIII — Como foi trautado casamento antre el-rrei de Castella e a iffante de Portugall e com que condições.....	547
CLIX — Dos juramentos que forom feitos antre os rreis por guarda das cousas contheudas nas aveenças.....	553
CLX — Como a iffante de Portugall desdisse os esposoiros que feitos auia e rrecebeo el-rrei de Castella por marido em pessoa de seu procurador.....	555
CLXI — Como a rrainha partio com sua filha caminho d'Ellvas, e d'algũuas pessoas que forom em sua companhia.....	559
CLXII — Como sse el-rei mandou descullpar a el-rrei de Hingraterra pollo casamento de sua filha que aviia feito.....	561

CLXIII — Como el-rrei de Castella partio de seu rregno e sse veo pera Badalhouce	563
CLXIV — Como el-rrei de Castella aprovou os trautos ante que rre- cebesse ha iffante sua molher	565
CLXV — Como el-rrei de Castella partio pera Ellvas e como rrecebeo a iffante de Portugall por molher	567
CLXVI — Do que aveo a Nun'Allvarez, assentando-sse el-rrei a co- mer, e das pallavras que a rrainha disse a el-rrei quando sse d'ella ouve de espedir	571
CLXVII — Como el-rrei fez suas vodas em Badalhouce e tornou de- pois a Ellvas e se espedio da rrainha sua sogra	575
CLXVIII — Como el-rrei partio de Badalhouce e foi cercar o conde dom Affonso, e doutras cousas que sse seguirom	579
CLXIX — Como el-rrei dom Fernando mandou a Castella rreceber as menagões por rrazom dos trautos, e quaaes pessoas foram as que as fizeram	581
CLXX — Per que maneira fizeram os juramentos e menagões os prella- dos e fidalgos de Castella	585
CLXXI — Como veherom rreceber de Castella a Portugall outros taaes juramentos por rrazom dos trautos	589
CLXXII — Como el-rrei e a rrainha partirom d'Almadã e sse veherom a Lixboa, e morreo hi el-rrei dom Fernando	591
CLXXIII — Como a rrainha dona Lionor ficou por rregedor do rregno, e das rrazões que lhe disserom os de Lixboa	593
CLXXIV — Da rreposta que a rrainha deu aas rrazões que pellos de Lisboa foram ditas	599
CLXXV — Como foi alçado pendom em Lixboa por a rrainha de Cas- tella, e do que sobr'ello aveho	601
CLXXVI — Como em Santarem levarom o pendom por a rrainha dona Beatriz, e do que hi aconteceo esse dia	605
CLXXVII — Do que aconteceo em Ellvas quando Alvaro Pereira al- çou pendom por a rrainha	609
CLXXVIII — Do rrecado que el-rrei de Castella mandou aos fidalgos de Portugall quando fizeram ho saimento d'el-rrei dom Fernando	611
<i>Índice das variantes citadas na introdução</i>	613
<i>Índice onomástico</i>	621